

## ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

GESTÃO: 2010/2014

LOCAL: Brasília/DF

Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e onze, as quatorze horas e trinta minutos, no auditório da Confederação Nacional do Comércio, em Brasília, iniciou-se a 7ª Assembléia Geral Extraordinária, da gestão 2010/2014. O Sr. Ricardo Garcia, presidente da Federação, agradeceu a presença dos 54 presentes, dando-lhes boas vindas. **1. Aprovação da Ata da AGE realizada dia 23 de março em Brasília Sr. Ricardo Garcia** – A ata foi distribuída aos senhores por e-mail, caso tenham alguma observação sintam-se a vontade para fazê-la. Não havendo comentários, a ata está aprovada. **2. Aprovação dos balancetes dos meses de janeiro a março de 2011 Sra. Cristiane Oliveira** – O Conselheiro Fiscal – Sr. Waterloo Façanha, não pôde comparecer a esta reunião, mas enviou relatório sugerindo aprovação dos balancetes. **Sr. Ricardo Garcia** – Podemos considerar os balancetes aprovados? Aprovados. Conforme combinamos em nossa última AGE, iremos aprovar a cada três meses os balancetes. **3. Reajuste da mensalidade associativa: proposta 10% Sr. Ricardo Garcia** – A principal receita da Febrac é a mensalidade paga pelos sindicatos, portanto, ela é a mais importante. Ela foi reajustada pela última vez no ano de 2009. Estamos propondo um reajuste na ordem de 10%. **Sr. Adonai Arruda** – Gostaria de fazer uma sugestão: que ficasse definido um mês e um indexador. Isso seria uma situação automática e todos os anos as mensalidades teriam um reajuste no mês e indexador já definidos. Janeiro é um mês problemático, então sugiro que fosse a partir de fevereiro ou março. **Sr. Ricardo Garcia** - Acho uma sugestão válida e nosso diretor financeiro também. Se ninguém se opuser, podemos criar esta regra: todo ano, no mês de março, teremos o reajuste baseado no IGPM. Aprovado por todos. Gostaria de registrar que nosso diretor Agostinho Gomes enviou e-mail concordando com toda a pauta, excetuando com a majoração da mensalidade. **4. ENEAC 2012 Sr. Ricardo Garcia** – Na última assembléia foi definido quanto cada sindicato estava se comprometendo a compra de inscrições e apartamentos. Estamos ajustando alguns detalhes, por este fato, não começamos a cobrar ainda. **Sr. Adonai Arruda** – Recebemos no mês passado o corpo diretivo da Diversey e da Karcher, que são nossos principais patrocinadores. A Diversey, além de fechar o contrato efetivando o patrocínio de 200 mil reais, ainda estará nos brindando com um palestrante vindo da Europa, e com um jantar no restaurante italiano. A Karcher que tem um patrocínio de 100 mil reais, irá custear um jantar no clube mais requintado de Curitiba, e trará um palestrante alemão. Julio Urba e Salvatore estão hoje promovendo o evento na Itália, de lá tentarão fechar para que a cidade de Nova York patrocine a festa de encerramento. Com referência à venda de espaços para a feira, estamos com 65% dos espaços contratados. A Embratur já havia patrocinado nossa ida à Nova Zelândia e, agora ela está no dando um apoio de 45 mil reais para estarmos em Bruxelas, Amsterdam e Berlim, com as entidades daqueles países, fazendo a promoção do nosso evento. Em outubro estaremos na reunião da WFBSC, teremos a oportunidade de presidir e fazer a promoção. Durante o Eneac, todos os almoços serão feitos no Centro de Convenções. Fizemos uma logística de transporte que abrange a chegada de cada participante, o traslado do aeroporto para o hotel, do hotel para o Centro de Convenções e para os eventos noturnos. É uma regra da WFBSC que a inscrição do titular não pode ser menor que mil dólares e do acompanhante quinhentos dólares. Para os brasileiros, nós fizemos o câmbio 1 por 1. Então ficou 1000 reais para titular e 500 reais para acompanhante, isso inclui: todos os traslados, todas as palestras, os quatro eventos festivos e tudo que estiver acontecendo no local. Procuramos selecionar os principais hotéis da cidade e elencamos alguns de categoria cinco estrelas. As tarifas foram conquistadas desde o ano passado e cada hotel estabeleceu um determinado número de apartamentos. Na AGE passada, os Seac's SP e ABC fecharam os 60 apartamentos do hotel Crowner; o Seac/RJ bloqueou 50

apartamentos no hotel Pestana, que era a disponibilidade que tínhamos. O Bourbon é cinco estrelas e tem o maior número de apartamentos, são 100. Outros hotéis disponibilizaram 40 ou 50 apartamentos. Quando a Diversey nos visitou, bloqueou 15 no Hadson. A Cris solicitou que os Seac's encaminhassem o número de apartamentos que gostariam que fossem bloqueados. Estamos fazendo um contrato da operadora com o hotel, para que fiquem sacramentadas as tarifas, daí faremos um contrato com o sindicato, nas mesmas regras que foram negociadas. Essa é a forma que será atendida. Com relação às inscrições, a Febrac está organizando o trabalho. No Paraná pedimos que cada empresa associada cadastrasse pelo menos um titular e um acompanhante e dividimos isso em 15 vezes. Já estamos numa demanda de trabalho grande, os dados que temos recebido são positivos. Estamos tendo apoio das entidades municipais, estaduais e federais. A Embratur rodou mais uma tiragem de 5 mil exemplares daquele folder em inglês. O Senado Federal, através da Senadora Gleisi Hoffmann, encaminhou o material para todos os países que o Brasil tem embaixada. **Sr. Ricardo Garcia** – Ficou combinado que a cobrança dos sindicatos será feita em 10 parcelas, em duas boletas, uma referente ao hotel e outra à inscrição. Os sindicatos precisam decidir em quais hotéis irão ficar. **Sr. Adonai Arruda** – Os hotéis Pestana e Crowner estão lotados. **5. Portaria nº 7, de 09/03/2011 do Ministério do Planejamento – Reflexos no Setor** **Sr. Vilson Trevisan** – Temos inúmeras cabeças pensantes em criar para nós algumas restrições das quais não concordamos, começa pelo preço referencial introduzido pelo MPOG, que agora trouxe como uma máxima dois preços básicos. Há o preço referencial máximo e mínimo para contratação. Quem irá fazer acima do mínimo sabendo que ficaria fora? Para aumentar a participação e ter a chance de serem escolhidos, alguns criaram empresas laranjadas que permitiam a eles um processo seletivo mais conveniente, pois aumentava sua chance lotérica de ser contemplado com o contrato. Esta situação o governo federal também está trazendo para nós. Sobre os preços, eles criaram uma situação de uns cadernos de elaboração de rotina de demonstração de valores, basicamente para poder doutrinar o preço mais baixo possível, como referencial máximo. Com base no que aconteceu no Paraná, criamos um sistema que tem o objetivo de controlar e levantar problemas de contrato. O contrato é público, pode ser visitado por qualquer pessoa a qualquer momento, é isto que está sendo feito. A grande maioria dos contratos com órgãos públicos federais, já estão no terceiro ano, sem reajuste. A maioria dos contratos tem cláusula que na renovação, ao invés de receber um aumento, recebe uma redução. Voltado a esses problemas do mercado, devolvemos um sistema que faz análise do preço justo. Esse sistema é para o pregoeiro fazer a análise do preço, isso porque eles não conhecem nada da nossa atividade, não sabe se o preço tem cobertura total dos custos ou não. **Sr. Ricardo Garcia** – O Trevisan é um expert no assunto. Ele desenvolveu esse software que será oferecido para venda ou aluguel aos tomadores de serviços. Quem tiver interesse em ajudar o Trevisan nesse processo, entre em contato com ele, para que possa começar a desenvolver esse projeto. **Sr. Francisco Aguiar** – Com relação a tabela de preços mínimos e máximo, você conhece o critério que o governo usa para definir aqueles preços? **Sr. Vilson Trevisan** – A base é CCT e a legislação trabalhista de acordo com o que eles interpretam: 12% para o preço máximo e 6% para mínimo. **6. Projeto de Sustentabilidade** **Sr. Ricardo Garcia** – A Febrac firmou um contrato com Livio Giosa, ele é um expert no assunto sustentabilidade. Estamos começando a desenvolver um projeto para que seja assimilado por todos os sindicatos vinculados à Febrac. A última revista Higiplus fez uma bela matéria sobre sustentabilidade, falando sobre o 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade, realizado no final de março no estado do Amazonas, um evento que sustenta que o Brasil tem exercido uma liderança nessas questões ligadas a sustentabilidade. A CSSA desenvolveu uma pesquisa sobre as questões de sustentabilidade na área de limpeza. As pessoas que responderam a pesquisa concentraram os assuntos em três áreas: 57% importância da preservação do meio ambiente, 33% a importância da lucratividade do setor e 10% as questões sociais ligadas ao setor de limpeza na Inglaterra. Um tema bastante destacado na pesquisa foi o problema do descarte, reciclagem e gerenciamento do lixo recolhido pelas nossas

empresas. Das questões sociais, destacaram a importância de pagar salários dignos aos trabalhadores do setor, os benefícios concedidos e as questões de segurança e saúde do trabalhador. Para que nosso projeto prossiga, precisamos criar um grupo de pessoas envolvidas, que irão coordená-lo. Cristiane irá ler os nomes que sugerimos. **Sra. Cristiane Oliveira** – O Núcleo de Sustentabilidade da FEBRAC seria formado por: Ricardo Garcia (Presidente FEBRAC), José Antônio Belló (Vice-Presidente Nacional FEBRAC), Cristiane Oliveira (Diretora Superintendente FEBRAC), Rui Monteiro (Diretor Financeiro FEBRAC), Alcir Campelo Mendes (Vice-Presidente da Região Norte), Agostinho Rocha Gomes (Vice-Presidente da Região Nordeste), Nilson Moreira Barbosa (Vice-Presidente da Região Centro-Oeste), Antônio Geraldo Perovano (Vice-Presidente da Região Sudeste), Francisco Lopes Aguiar (Vice-Presidente da Região Sul) e Lívio Giosa (GLM – Consultoria). **Sr. Ricardo Garcia** – Nossa proposta é envolver a diretoria administrativa e os vice-presidentes regionais da Febrac dentro deste projeto. Se todos estiverem de acordo, formalizamos para que estas pessoas conheçam melhor o projeto que iremos desenvolver e como poderemos disseminar essa informação nos sindicatos. **Sr. Rui Monteiro** – Sugiro o nome da Andréa para fazer parte do grupo. **Sr. Ricardo Garcia** – Será inserido. Na próxima AGE voltaremos a abordar o assunto. **9. Apresentação BV Financeira** **Sr. Ricardo Garcia** – Temos conversado em nossas sessões de planejamento estratégico, que nossas entidades de classes precisam criar formas de aumentar a sua arrecadação, para cada vez depender menos das contribuições compulsórias. Sabemos que as fontes de sobrevivência dos sindicatos são: as contribuições compulsórias - através do imposto sindical, contribuição confederativa e em alguns casos as assistenciais. É uma tendência essas contribuições deixarem de existir. O Brasil está se inserindo cada vez mais em uma economia moderna, onde tudo que for obrigatório, com exceção dos impostos, deixará de existir. As associações e sindicatos terão que buscar outra forma de sobrevivência. Temos uma parceria muito importante para nossas entidades de classes, que é o benefício social, do qual fazem parte alguns sindicatos. Paga-se um valor mensal em relação a cada trabalhador que as empresas têm, para no caso desse trabalhador vir a falecer, a família dele receberá todo tipo de suporte e recurso para enterrar o morto e se sustentar durante 12 meses na ausência do titular. Esse projeto é antigo, criado há muitos anos, vem sendo praticado com sucesso por alguns sindicatos, entre eles o Seac/RJ, que reveste recursos para as entidades de classe, para os sindicatos e para a Febrac. Vimos buscando outras formas de receita para nossas entidades, para dependermos cada vez menos das contribuições compulsórias, uma delas que sugerimos é uma parceria com a BV Financeira, com o produto empréstimo consignado. Alexandre Quartaroni, da BV Financeira, fará uma apresentação sobre esse assunto. **Sr. Francisco Aguiar** – Seria oportuno que já soubéssemos quais são as vantagens em termos um convênio com a BV. **Sr. Ricardo Garcia** – Eu tenho um número dado pelo BV de possibilidade de retorno para o sindicato: 0,9%; para a Federação: 0,6%; para a empresa: algo entre 1 e 2% do volume emprestado todos os meses. **Sr. Alexandre Quartaroni** – Isso foi uma proposta inicial. Esse repasse não é uma compra, mas um ressarcimento pelo trabalho que as empresas terão de fazer o desconto em folha, de divulgar. A lei não permite que o funcionário tenha um desconto acima de 30% de seu salário líquido. A taxa para o segmento de serviço é padrão e varia em torno de 2,5% a 3,5% depende do tempo. O repasse é feito uma vez. **Sr. Hailton Couto** – Na minha empresa a experiência não foi boa. **Sr. Ricardo Garcia** – Cada empresa tem a sua particularidade e cada um tem que analisar as vantagens e riscos. Agradeço a presença do Quartaroni e equipe, espero que estejamos começando uma parceria profícua para todos. **11. Assuntos Jurídicos** **Dra. Lirian Soares** – Ontem houve o anúncio das novas Súmulas do TST, sendo a 331 uma batalha nossa de muitos anos, ela trata das responsabilidades das contratações dos serviços de terceirização. Foram criados mais dois novos incisos e modificado o 4º. É uma modificação não tão profunda, mas ficou de bom tamanho. O inciso IV: *O inadimplemento das obrigações trabalhistas, por parte do empregador, implica a responsabilidade subsidiária do tomador dos serviços, quanto àquelas obrigações, desde que hajam participado da*

*relação processual e constem também do título executivo judicial.* Esta parte vale para todos, mas tem uma implicação maior na área privada. A área privada tem que participar do processo inteiro e estar no título executivo extrajudicial para pagar as parcelas, caso não haja dinheiro por parte da empresa prestadora de serviço. O artigo V é a maior modificação, ele diz: *Os entes integrantes da administração pública direta e indireta respondem subsidiariamente, nas mesmas condições do item IV, caso evidenciada a sua conduta culposa no cumprimento das obrigações da Lei nº 8.666/93, especialmente na fiscalização do cumprimento das obrigações contratuais e legais da prestadora de serviço como empregadora. A aludida responsabilidade não decorre de mero inadimplemento das obrigações trabalhistas assumidas pela empresa regularmente contratada.* Quando veio essa determinação de modificação do STF para o TST, ficou no julgamento dele a questão da culpa. Nós conhecemos como a Justiça do Trabalho apura culpa, se não tem ninguém para pagar, abre-se alguém para pagar. Quando ele coloca que se não cumprir a 8666, quer dizer que ele terá que conferir que tem as certidões, não tendo e mostrando que durante o contrato ele pediu isso, então não será responsável. Isso é o que diz o enunciado, se vai funcionar dessa forma, somente o tempo dirá. Do ponto de vista legal, a norma ficou correta com o julgamento do STF. Para nossa surpresa, porque não tinha nada falando nesse sentido, ele piora a situação do tomador de serviço com a criação do inciso IV, que diz: *A responsabilidade subsidiária do tomador de serviços abrange todas as verbas decorrentes da condenação referentes ao período da prestação laboral.* A 331 antiga dizia que eram as regras rescisórias. Agora condenou pagar hora extra, insalubridade, salário em atraso, toda a condenação do período que o empregado trabalhou para a tomadora de serviço, poderá ser objeto de execução. Quando o órgão for declarado culpado pagará além das verbas rescisórias, tudo. A empresa privada será da mesma forma. Essa é uma pequena modificação introduzida pelo TST que não fazia parte dessa discussão. Foram modificados outros enunciados; um deles diz que as operadoras de telemarketing, por ser um serviço gravoso, mesmo não estando previsto na legislação, terão jornada de 6 horas diárias. O TST não pode fazer isso. Vou sugerir ao presidente que envie uma carta à CNC, que é quem tem legitimidade para fazer isso, para que ela entre com uma reclamação pedindo a suspensão desta Súmula para que o assunto seja discutido no STF. **Sr. Ricardo Garcia** – Gostaria de consultar as bases se devemos fazer isso. Até onde isso é bom para nós? **Dra. Lirian Soares** - Minha sugestão é do ponto de vista legal, nós estamos deixando mais uma vez o TST legislar sobre uma matéria. Se a sociedade não reage, isso poderá ocorrer em outro ato. **Sr. Rui Monteiro** – Existe um prazo para se manifestar contra isso? **Dra. Lirian Soares** - Não. Ficará a irregularidade. **Sr. Rui Monteiro** – Não era o caso de cada sindicato amadurecer o assunto com os advogados de suas bases? **Sr. Aldo de Ávila** – O que a Lirian está sugerindo é viável, encaminhar correspondência a CNC alertando da ilegalidade da decisão do TST. **Dra. Lirian Soares** – O particular deverá ficar mais rigoroso na contratação, pois ele terá que pagar tudo, inclusive horas extras. No público fica melhor para o gestor, pois ele terá que fazer o controle com as certidões. Se o gestor for chamado no processo e mostrar as certidões que ele utilizou para fazer o pagamento, se for seguir o que está na Súmula, ele não terá responsabilidade. **Sr. Francisco Aguiar** – Com relação a responsabilidade subsidiária, entendo que melhorou. Isso fará com que as pessoas façam a contratação com mais cuidado. Com referência as 6 horas do telemarketing, entendo que isso também pode ser bom, diminuir de 8 para 6 horas, aumentará nossa receita. **Dra. Lirian Soares** – É um Enunciado do TST, não é lei. Se seu tomador disser que não tem obrigação de cumprir o Enunciado e ele não der o reajuste, você ficará no prejuízo. **Sr. Adonai Arruda** – É de fundamental importância que nossos tomadores tomem ciência e consciência disso. Sugiro que buscássemos de forma simples e objetiva um texto padrão de orientação, para que cada sindicato colocasse como matéria paga em um jornal de grande circulação no seu Estado. **Dra. Lirian Soares** – A minha posição em relação a 331 desde a decisão do STF é que não teria nenhuma grande alteração. A sugestão do Adonai é bastante simples, podemos fazer sem problema algum. **Sr. Antônio Ferreira** – Em Brasília estamos enfrentando

um problema, temos dois sindicatos que representam os condomínios residenciais e comerciais, que estão fazendo uma campanha forte e, colocaram um aditivo à CCT deles, dizendo que a atividade de terceirização é ilegal e que os condomínios terão que rescindir todos os contratos até 31 de dezembro. Estamos tentando na Justiça do Trabalho reverter isso. **Dra. Lirian Soares** – Esse sindicato de condomínios existe em pouquíssimos Estados. Nos outros Estados os condomínios são representados pelo SECOV, que tem um posicionamento contrário a isso. A própria CNC não admite como entidade sindical o sindicato de condomínios. Essa cláusula é absurda. Acredito que o TRT terá sensibilidade de anular. Em relação as cooperativas, depois que saiu a legislação em dezembro, já tivemos no âmbito nacional, para os setores abarcados naquele acordo com a União, mais de 200 licitações não permitindo a participação de cooperativas, mesmo com a alteração da lei 8666. Pode ser que em algum Estado haja reflexo com relação a isso, neste caso, recomendamos que procure o Ministério Público, ele pode ser um grande parceiro. Em quase todas as procuradorias do Ministério Público do Trabalho tem um setor só para tratamento de cooperativa de trabalho. O acordo que foi feito na União, pode ser feito em todos os Estados. Na última reunião, o deputado Laércio fez uma explanação sobre a importância de termos um edital padrão. Já tínhamos um edital padrão aprovado em uma assembleia, acredito que foi na gestão do Adonai, fizemos algumas modificações e colocamos nas pastas dos senhores. Era importante que o trabalho que o Rui sugeriu com relação ao telemarketing fosse feito nesse edital padrão, que fosse levado para o jurídico interno e que se fizesse sugestão de modificação. É importante a participação do jurídico, porque nem tudo que os senhores podem, a lei permite. Se tiver sugestão de modificação, encaminhem para a Febrac. **07. Criação da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Setor de Serviço** **Dep. Laércio Oliveira** – Faço um agradecimento ao Ermínio, que tem me ajudado muito. As principais demandas que conseguimos produzir até hoje, do setor de serviços, foram provocadas por Ermínio. É muito trabalhoso receber uma informação, pesquisar e preparar para saber o caminho correto, depois preparar um projeto ou emenda para apresentar. É mais fácil vocês minutaram as necessidades dos senhores e enviar para lá, para nós cuidarmos. Eu farei isso com o maior prazer. Tem chegado pouca coisa. Eduardo, advogado de São Paulo, tinha alguns estudos preparados, esteve comigo e Ermínio e nos apresentou esse trabalho. Disto estamos analisando a parte final para apresentar um PL que proibi a contratação de cooperativas para prestação de serviços. Se esse estudo do Eduardo nunca tivesse chegado para tratar comigo, jamais teríamos construído esse projeto. É um alerta aos senhores, renovando meu compromisso e disposição em querer fazer, mas para isso preciso contar com a assessoria jurídica das empresas e dos sindicatos. Agradeço ao presidente Ricardo pela aquiescência da reunião de hoje em função do lançamento da Frente Parlamentar amanhã. Esse lançamento tem tido uma repercussão muito boa dentro da Câmara, a Febrac ajudou muito, a Cebrasse também. Nossa expectativa é ter mais de 200 participantes. A Frente só terá sucesso se vocês contribuírem, ela é apenas um Fórum dentro do Congresso Nacional, onde iremos discutir todas as questões que envolva o setor de serviços, para assim buscar o encaminhamento. **Dra. Lirian Soares** – Todas as Emendas estão prontas, estávamos apenas esperando para serem aprovadas hoje pelo presidente. Amanhã, serão encaminhadas. **Sr. Edson Schueler** – Como funciona a comissão mista? **Dep. Laércio Oliveira** – Amanda, especialista legislativa, explicará. **Sra. Amanda** – A Comissão Especial tem a competência de reunir todos os projetos que tratam de terceirização, seja a favor ou contra, ela reuni e produz um texto único. Ela avoca a competência para analisar todas essas leis, e as leis não entram em tramitação em nenhuma outra comissão. **Dep. Laércio Oliveira** – Foi proposta por mim, Paulinho, Roberto Santiago e Ronaldo. **Sr. Ermínio Neto** – Os partidos têm as vagas para indicar deputados para participarem da comissão. Seria interesse que fosse feito um trabalho nesse sentido. **10. IV Ação Nacional Febrac – Limpeza de Áreas Verdes** **Sr. Ricardo Garcia** – Tradicionalmente realizamos essa ação com o objetivo de dar visibilidade ao nosso setor econômico. Este ano será realizada no dia 17 de setembro, dia Mundial da Limpeza, isso dará mais visibilidade. No Rio de Janeiro

estamos fazendo uma parceria com a ONG Clean Up The World, que trabalhará conosco nesse projeto. **Sr. Ricardo Garcia** – Conforme sugerido, faremos a mudança do nome do evento para Ação Nacional Febrac – Limpeza Ambiental. **Sr. José de Alencar** – Alguns executivos comentaram comigo que uma das dificuldades para realizar o evento é conseguir autorização das prefeituras para fazer a ação. Talvez um ofício da Febrac para as secretarias municipais pudesse ajudar. A Carla Rito me disse agora que a ONG se encarrega de conseguir as autorizações. **Sra. Cristiane Oliveira** – Nós desenvolvemos o projeto com cronograma para todos os sindicatos. Desenvolvemos três modelos para o cartaz da ação e, colocaremos agora para aprovação dos senhores. Aprovado o terceiro modelo, mudando o nome para limpeza ambiental. O projeto segue no mesmo escopo do ano passado. A novidade para 2011 é uma certificação que a Febrac fará para os sindicatos. **Sr. Ricardo Garcia** – A idéia do Certificado de Responsabilidade Ambiental é muito boa, daríamos aos sindicatos e às empresas envolvidas. **Sra. Cristiane Oliveira** – Após a ação, quando os sindicatos nos enviarem o dossiê, precisaremos também da lista das empresas que apoiaram os sindicatos na realização do evento. **8. Proposta de oferecer aos diretores um curso de capacitação empresarial – Programa de Liderança e Comunicação estratégica** **Sr. Ricardo Garcia** – Sugiro que organizássemos um curso de capacitação empresarial, programa de liderança e comunicação estratégica. Há um grupo chamado Instituto Brasileiro de Treinamento, que está oferecendo realizar para nós um seminário de dois dias, para abordar assuntos como relações humanas, coordenação de reuniões, liderança situacional entre outros. A idéia está aprovada, então formataremos da melhor maneira possível. **Sr. Adonai Arruda** – A Facop estará fazendo 3 anos. Estamos programando uma comemoração em julho, com a presença do Roberto Santiago e do Laércio. **12. Assuntos Gerais** **Sr. Ricardo Garcia** – Gostaria de me desculpar por ter alterado a data das duas últimas assembleias, mas não havia vôo disponível. A próxima, não havendo nenhum contratempo, está programada para 28 de junho, na Sede da Febrac. Como os senhores sabem, nós criamos o ANA – Assuntos Novos e Antigos, nele relacionamos todos os assuntos de interesse da Febrac, de forma resumida, para que os senhores conheçam esses assuntos e possam se posicionar quando estiverem com alguma autoridade. Iremos encaminhar o arquivo atualizado por e-mail e disponibilizaremos no site da Febrac. Agradecemos a CNC pela sessão do espaço para nossa reunião e almoço; também por ela está patrocinando o evento que será realizado amanhã no restaurante do Senac, na Câmara dos Deputados. O Seac/CE celebrará 25 anos de fundação, no dia 28 de maio. O jantar em comemoração será realizado no dia 15 de junho. **Sr. Adonai Arruda** – No Seac/PR, aprovamos em assembleia o Sesmt Coletivo. Estamos com uma deficiência muito séria para contratar mão de obra. Nós criamos pelo Seac/PR o RH Coletivo. Estamos desenvolvendo e delineando um trabalho baseados nisso. **Sr. Ricardo Garcia** – Agradeço a presença dos senhores. Amanhã será um dia histórico para nós.

Ricardo Garcia  
Presidente

Cristiane Oliveira  
Diretora Superintendente